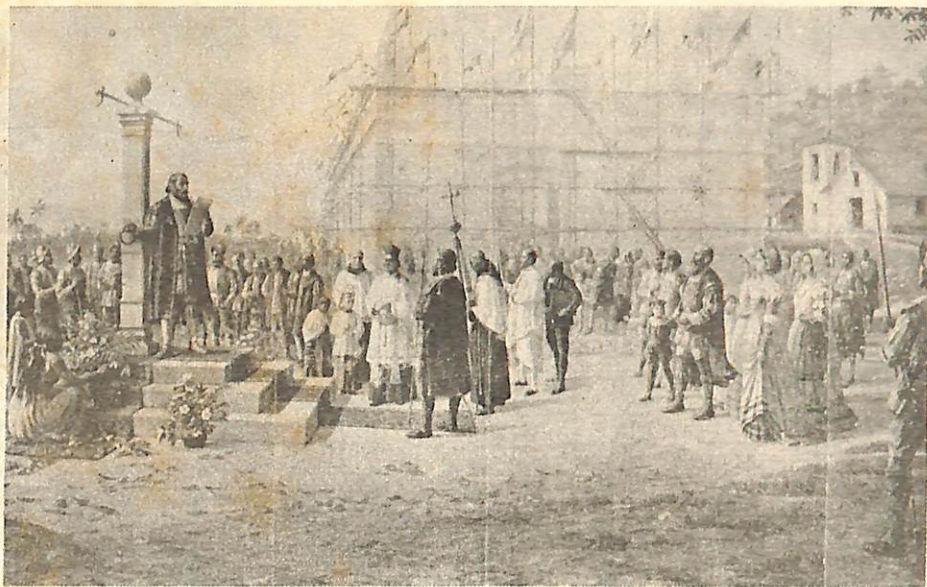
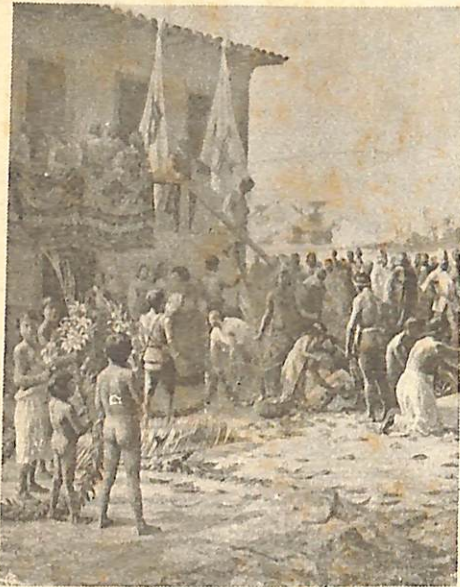


Fundada Vila de Santos



Brás Cubas, do alto do pelourinho, no pátio da Casa do Conselho, lê o documento que oficializou a criação de Santos. Trata-se do foral da vila. Presentes à cerimônia em campo aberto, autoridades, índios, homens de armas, operários e colonos com suas espôsas

SANTOS, 1543 (Do correspondente)

Este correspondente pode, agora, enviar despachos de nova cidade brasileira: Santos.

Destruída São Vicente, Brás Cubas, proprietário de umas terras que ficavam defronte da ilha, fundou, solenemente, nova cidade, que serve de ancoradouro a qualquer esquadra. Uma das primeiras vantagens que o fundador proporcionou ao novo burgo foi a criação de um hospital de Misericórdia, destinado a socorrer os pobres e doentes. Junto a uma igreja consagrada a Nossa Senhora da Misericórdia, é que foi criado o hospital, que teve o nome de Todos os Santos, e que está dando nome à povoação.

(Outras notícias do Brasil na pág. 2. Sobre a fundação de Santos publicamos editorial na pág. 4).

INCENDIADAS PEQUIM, EDIMBURGO E ASSUNÇÃO

Três capitais, em três continentes, foram quase que totalmente destruídas por incêndios.

Pequim foi vítima do fogo ateado pelos soldados do rei mongol Dayan; Edimburgo, na Escócia, teve o mesmo destino nas mãos dos ingleses, e Assunção, no Paraguai, foi inteiramente destruída em virtude de um incêndio aparentemente casual.

Essas três catástrofes são narradas pelos nossos correspondentes, em despachos publicados na página 6 desta edição.

Jovem médico revoluciona a Medicina

Um médico de 29 anos — André Vesálio — aponta em livro 200 erros sobre o que se conhece do coração, cérebro e esqueleto!

É da revolucionária obra a ilustração que reproduzimos. Nunca se viu um esqueleto com tal abundância de detalhes.

Na página 3 divulgamos reportagem sobre o sensacional «De corporis humani fabrica.»

o Brasil em Jornal

1543/44 N.º 9	"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"	Comum: Cr\$ 10,00 Aéreo: Cr\$ 12,00 Atrasado: Cr\$ 15,00
<i>Diretor:</i> AMARAL NETTO	<i>Assessôres:</i> GUSTAVO BARROSO JAYME COELHO	<i>Redator-chefe:</i> CLAUDIO SOARES

SENSACIONAL

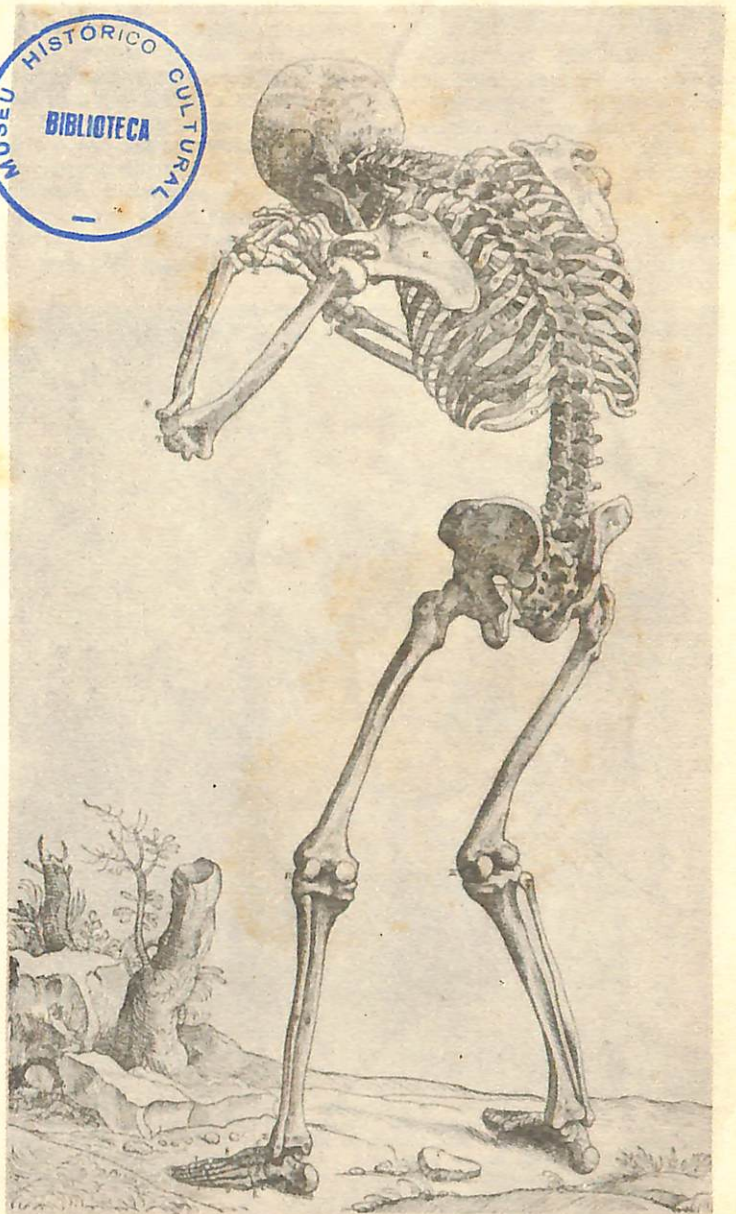
"A TERRA GIRA EM TÔRNO DO SOL"

Frauenburg (Alemanha), 24, maio, 1543 (Do correspondente)

«Contrariamente ao que deseja Lutero e ao que estabeleceu Ptolomeu, há 1.300 anos, a Terra gira em tórno do Sol, e Copérnico, o gênio que hoje morreu, vai revolucionar o estudo da Astronomia», disse-nos, logo após a morte de Nicolau Copérnico, seu discípulo Joaquim Réticus. (Sensacionais notícias na pág. 3).



COPERNICO Visto por ele mesmo, num auto-retrato que obtivemos com exclusividade.



491
12.2630

FUNDADA VILA DE SANTOS

O Brasil não vai bem. E um atestado disso é o noticiário recebido de nossos correspondentes nas diversas capitânicas.

MAR DESTRÓI S. VICENTE

São Vicente, janeiro, 1543 (Do correspondente)

Após violenta luta com o mar, esta povoação foi praticamente arrasada. Teve sua igreja destruída e as autoridades escolheram outro local não só para a edificação da cidade como da igreja.

A casa da Câmara da cidade e o pelourinho foram igualmente destruídos. Ignora-se o número de vítimas, mas acredita-se que ninguém tenha morrido em consequência da violenta ação do mar.

TOURINHO PARA A FOGUEIRA

Lisboa, 13, setembro, 1543 (Do correspondente)

Perante o Tribunal de Inquirição desta cidade foram feitas, hoje, as mais graves acusações ao capitão e governador da capitania de Pôrto Seguro, Pero do Campo Tourinho.

O BRASIL EM JORNAL, que noticiou, em primeira mão, diretamente de Pôrto Seguro, os atritos iniciais entre o capitão e os colonos, pode informar, agora, os últimos acontecimentos.

A queixa foi apresentada em Lisboa por João Barbosa Paes e consta de: 1º — Tourinho se diz «papa» e verdadeiro «rei»; e 2º — obriga os colonos a trabalhar aos domingos.

ACÔRDO

Lisboa, 12, março, 1543 (Do correspondente)

D. João III confirmou o acôrdo de limites feito entre dois capitães donatários no Brasil: Pero de Góis (Paraíba do Sul) e Vasco Fernandes Coutinho (Espírito Santo).

Segundo os dois acordantes, o rio Itapemirim, entre as capitânicas de ambos, é a fronteira natural dos seus domínios.



ÍNDIO PESCA E BRASIL VAI MAL — Curioso flagrante colhido na região que os portugueses batizaram de Rio de Janeiro (que, segundo Pero Lopes de Sousa, recentemente morto, é notável pela qualidade de suas águas) mostra um índio entregue à sua atividade de mais pacífica: a pesca. O peixe já está flegado por uma flechada. O Rio de Janeiro é uma das poucas regiões do Brasil em que os habitantes se entregam aos prazeres simples. O resto do país, com raras exceções, está quase todo em pé de guerra, devido, principalmente, a erros de administração. A divisão do país em lotes falhou, e já se fala em mudança de política.

JUVENTUDE TRANSVIADA

Almeirim, 1544 (Do correspondente)

Nas côrtes que ora se realizam nesta cidade, os procuradores de Lisboa pediram ao rei D. João III medidas drásticas contra a vagabundagem.

Segundo um desses procuradores, de seis em seis meses, deverão ser feitas buscas em todo o país. Os vadios, os patifes, os sem ofício, nem senhor com que vivam, devem ser presos e mandados incontinenti para o Brasil.

Sobre o projeto apresentado nas côrtes de Almeirim, O BRASIL EM JORNAL, ouvindo autoridades portuguesas, apurou que seu objetivo principal é resolver o problema da infância abandonada.

Muita gente, disse-nos o alcaide de Lisboa, deixa as lavouras da Beira e Alentejo e vem tentar a sorte na capital. Como vagam a êsmo, são presos e mandados à força para as colônias. Mas o mesmo não podemos fazer com as crianças, que dormem nas tendas da Ribeira, de onde saem à noite para suas tropelias. Acredito que o envio de tais elementos para o Brasil será solução preferível à das prisões.

CRIMINOSOS

Olinda, fevereiro, 1544 (Do correspondente)

Uma leva de criminosos chegada do reino recentemente desgostou o capitão Duarte Coelho.

Falando a O BRASIL EM JORNAL, disse o governador de Pernambuco:

— Esta gente imunda, faminta e cheia de revolta, vem trazer cruciais problemas para a colônia. Ou nós os enforcamos ao primeiro crime que praticarem, ou eles deitam a perder os próprios índios.

Para Duarte Coelho, os colonos acabados de chegar são piores que a peste.

— D. João, continuou, não devia mandá-los. Vou mesmo pedir-lhe que não o faça mais. Tais criminosos, concluiu, são a destruição do serviço de Deus e do rei e de meu próprio bem.

DESTRUÍDA PARAÍBA

Vila da Rainha, dezembro, 1544 (Do correspondente)

Esta cidade foi encontrada praticamente arruinada pelos ataques dos índios. O capitão de Paraíba do Sul, Pero de Góis, como noticiamos, seguiu para Portugal há dois anos, a fim de conseguir capitais para aplicar em seu empreendimento. Em seu lugar ficou Jorge Martins.

Alguns tratadores portugueses aceitaram associar-se a Góis, que lhes propiciou certas vantagens. Um certo mercador de ferragens ficou de fornecer-lhe gêneros e artigos de resgate. Agora, regressando, teve Góis a desagradável surpresa de ver Paraíba do Sul quase que totalmente destruída.

Falando a O BRASIL EM JORNAL, disse que não desanimará por tão pouco.

— Sou de ânimo forte. Corro outra vez as terras, angario o gentio e recomeço tudo.



BADERNA ÍNDIA EM IGARAÇU

Igaraçu, 1544 (Do correspondente)

Lamentáveis acontecimentos se verificaram nesta cidade da capitania de Pernambuco. Os índios, embriagados, se envergaram e o capitão da cidade, subalterno de Duarte Coelho, Afonso Gonçalves, querendo apartá-los, fez que o incidente assumisse graves proporções. Os índios consideraram a interferência dos brancos como que uma provocação, e acabaram se unindo. A cidade se sublevoou e os portugueses ficaram cercados.

Nuvens de setas envenenadas caíram sobre as casas de Igaraçu. Uma das primeiras vítimas foi o próprio capitão Gonçalves. Para evitar tumultos, os companheiros de Gonçalves o enterraram durante a noite.

Avançando durante o repouso de uma noite, os índios supuseram a cidade deserta. Mas as próprias mulheres se ocupavam da defesa e puseram os índios em fuga.

De Olinda, também cercada, nenhum auxílio pôde seguir para Igaraçu. A cidade foi salva, quando maior era o transe por que passava, pela coragem de Vasco Fernandes de Lucena. Sabendo falar a língua dos indígenas, dirigiu-se a eles e propôs que fossem amigos dos portugueses. Os silvícolas consideraram Vasco uma espécie de feiticeiro e o obedeceram.

Com exclusividade, reproduzimos uma cena dos tumultos entre os índios.

Desta vez (a 6.ª) Henrique casou com uma viúva

Londres, janeiro, 1543

Henrique VIII teve uma das suas violentas explosões de raiva, quando recebeu carta da viúva do duque de Milão, duquesa Cristina, rejeitando proposta que por ele lhe fora enviada para que se tornasse sua sexta esposa...

Num esforço de reportagem, podemos adiantar os curtos mas incisivos termos dessa resposta. Escreveu a duquesa ao rei da Inglaterra apenas as seguintes palavras: — «Deslumbrada com o oferecimento de vossa real mão, ao mesmo tempo que da Coroa da Inglaterra, sou forçada a não aceitar o casamento que propondes. Podeis estar certo de que, se tivesse duas cabeças, colocaria uma à vossa disposição.»

GRAVE INFECÇÃO

Londres, fevereiro, 1543

O médico do Palácio Real confirmou a reportagem de O BRASIL EM JORNAL que Henrique VIII está sofrendo de maligna infecção numa das pernas. Trata-se de uma úlcera que, embora lentamente, vem aumentando, com grave incidência sobre a saúde do rei.

Henrique VIII está com 53 anos.

NOVO CASAMENTO

Já está assinado o novo contrato de casamento de Henrique VIII. Essa sexta união real deverá se concretizar dentro de pouco tempo. Desta vez o rei escolheu uma dama nobre da região dos lagos, Ca-

tarina Parr, que, com 31 anos, já é viúva duas vezes.

Catarina é mulher de grande recato e alto saber. Muito interessada em teologia, é de tendência reformista.

O CASAMENTO

Londres, 12, julho, 1543 (Urgente)

Em meio a grandes festas e comemorações, com Hampton Court engalanada e completamente lotada pela nobreza inglesa, Henrique VIII casou-se hoje pela sexta vez.

Em seu reinado é também a sexta rainha que Henrique dá à Inglaterra. Notamos, durante as cerimônias religiosas presididas pelo arcebispo Crammer, que o estado de saúde do soberano não é bom. Ele está emagrecendo a olhos vistos, uma vez que a sua altura de 2 metros e 8 centímetros contribui ainda mais para que se note qualquer perda de peso.

RAINHA DIFERENTE

Londres, dezembro, 1544

Catarina Parr vem se mostrando uma excelente esposa e sábia conselheira de seu real marido. Considera-se como fruto de persistente trabalho seu junto ao rei, o estreitamento dos laços paternais e filiais do soberano com Elizabeth, filha de Ana Bolena, e Maria Tudor, filha do primeiro matrimônio com Catarina de Aragão.

Henrique VIII, apesar do sofrimento provocado pela úlcera da perna — que a rainha trata como dedicada enfermeira — é mais tolerante e compreensivo que até há poucos anos atrás.

"A TERRA GIRA EM TÔRNO DO SOL"

Frauenburg, 24, maio, 1543 (Do correspondente)

Réticus, que reviu as provas do livro em que Copérnico lança oficialmente seu sistema do mundo, lamentou que um jornal de prestígio, como «Le Journal du Monde», ainda aliamente ilusões sobre o que chamou de absurda «Teoria da Terra Parada».

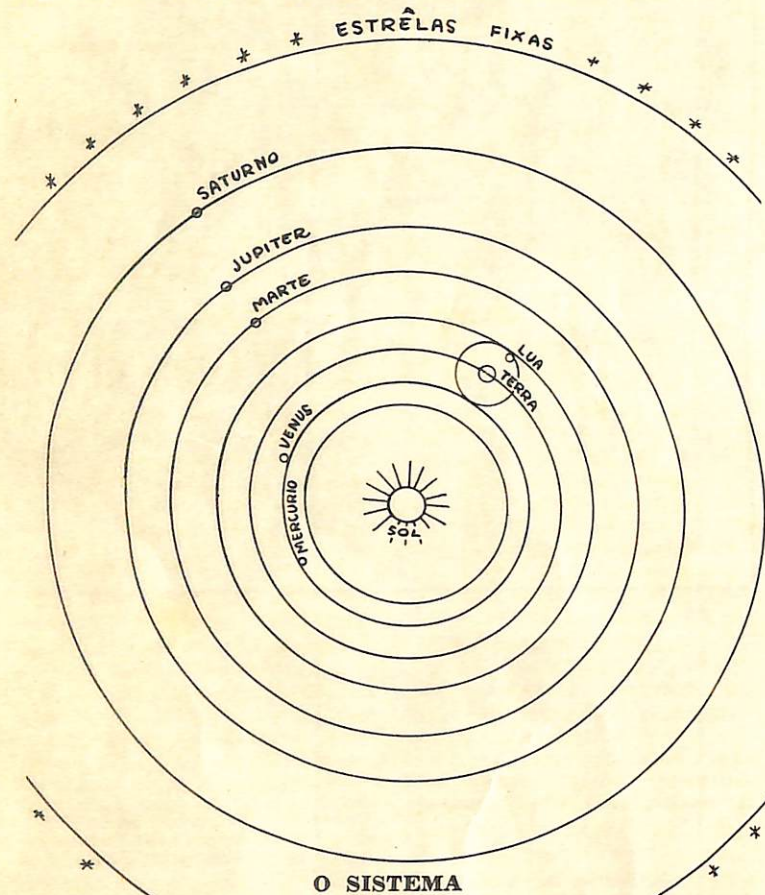
— O mestre, no prefácio do livro «As revoluções dos corpos celestes», continuou Réticus, faz uma advertência contra os que, ignorantes de Matemática, e baseados em passagens mal interpretadas das Escrituras, combaterão sua obra. O curioso é que o prefácio das «Revoluções» é de autoria de Osiander, pastor luterano, que pretende, nêle, escusar as idéias revolucionárias de Copérnico. Mas a verdade, mais cedo ou mais tarde, será comprovada e Copérnico terá as homenagens merecidas.

OS ERROS

Réticus explica-nos as diferenças de concepção entre Ptolomeu e Copérnico:

— Para o primeiro, o Sol, a Lua e as estrelas giram em torno da Terra, fixos em esferas móveis de diâmetros variados. A primeira destas esferas, ainda segundo o astrônomo grego, suporta a Lua; a segunda, Mercúrio; e as ou-

tras, sucessivamente, Vênus, o Sol, Marte, Júpiter, Saturno e as estrelas fixas. Tal conjunto gira em torno da Terra, em 24 horas. Já Copérnico é de opinião de que o centro do universo é ocupado pelo Sol. Os planetas é que se movem a sua volta, como a Lua em torno da Terra. As estrelas, contudo, seriam fixas. O movimento dos astros, no céu, não passa de ilusão de ótica.



O Sol é, de fato, o centro. Terra, Lua, Vênus, Mercúrio, Marte, Júpiter, Saturno giram em torno dêle. Por fora, é que se encontram as «estrelas fixas»

Massacre religioso

Paris, 1544

A Faculdade de Teologia — Sorbonne — deu a público êste ano dois importantes documentos de caráter muito sério. O primeiro, divulgado em julho, é um formulário dos princípios doutrinários impostos aos bacharéis e doutôres. O segundo é um ato de censura que reúne um primeiro «index» de livros proibidos.

Ao mesmo tempo, a luta religiosa na França vai adquirindo aspectos trágicos e muito graves com a condenação à fogueira, de protestantes, principalmente em Paris, Toulou-

se, Rouen, Grenoble e Bordeaux.

Os parlamentos das diversas cidades estão exercendo severa vigilância sobre as livrarias editôras.

MASSACRE!

Provença, 1544 (Urgente)

Sob as ordens do barão de Oppède e do comandante das tropas reais nesta região, Polin de la Garde, foram incendiadas 22 vilas nas quais cerca de 800 protestantes, ou suspeitos de simpatia pela Reforma, pereceram sob as armas dos soldados franceses.

COPERNICO

Copérnico, que morreu hoje após prolongada agonia em consequência de um ataque de paralisia, nascera na cidade polonesa de Thorn, em 19 de fevereiro de 1473, era filho de um padeiro e, aos 18 anos, já se dedicava aos estudos de astronomia. Mais tarde (1496) inscreveu-se como estudante polonês na Universidade de Bolonha, passando, em 1500, a lecionar matemática em Roma. Em 1505, após haver estudado medicina em Pádua, deixou definitivamente a Itália e, abraçando a carreira eclesiástica, fixou-se nesta cidade de Frauenburg (1512), onde, pouco depois, era cônego. Fomos os primeiros a publicar, em edição anterior, algo sobre ele.

Apesar de sua condição de cônego e de exercer (gratuitamente) a medicina, Copérnico dedicou-se principalmente, e com paixão, aos estudos de astronomia, até o fim de sua vida.

É tanto mais notável a obra de Copérnico, quando se sabe que trabalhava com instrumentos rudimentares, não tinha bons olhos e que são raras, nesta zona alemã de Frauenburg, as noites claras, de céu límpido, que lhe permitissem observações mais completas em seus estudos.

Seu livro estava sendo impresso em Nuremberg, e ele, em seu leito de morte, mal pôssou os olhos sobre o primeiro exemplar.

FILIFE ASSUME GOVÊRNO ESPANHOL

Valadolid, 1, maio, 1543 (Urgente)

Com apenas 16 anos, o príncipe Filipe de Espanha, herdeiro da Coroa do Santo Império Romano-Germânico, acaba de assumir a regência do país por determinação de seu pai, Carlos V, que se ausentou rumo à Alemanha, não só por causa da guerra com Francisco I, como, também, para tentar resolver importantes e graves problemas políticos e religiosos.

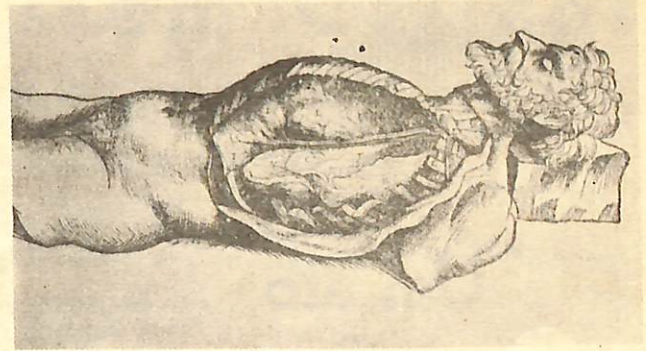
Filipe conta com os ponderados conselheiros de seu pai que aqui se encontram a assessorá-lo.

MODIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA NA FRANÇA

Paris, 1, Janeiro, 1543 (Urgente)

Dentre os mais importantes atos administrativos praticados por Francisco I, no ano que ontem terminou, conta-se aquêle em que Sua Majestade instituiu 16 receitas gerais de Finanças neste reino, para assegurar melhor divisão do trabalho da administração pública.

A medida foi bem recebida na Côte.



DISSECAÇÃO

Outra espetacular gravura do momentoso livro de Vesálio

Jovem médico revolucionaria a Medicina

Basiléia, dezembro, 1543 (Do correspondente)

Um médico de 29 anos, natural de Bruxelas, espantou os meios científicos e religiosos com um livro que acaba de publicar. O médico é André Vesálio e o livro é «De corporis humani fabrica» (A estrutura do corpo humano).

Várias descobertas foram assinaladas por Vesálio em seu livro, tornando obsoletos os ensinamentos de Galeno sobre o corpo humano.

Para alguns cientistas ouvidos pelo O BRASIL EM JORNAL, tais descobertas só foram possíveis em virtude de métodos de que Vesálio se valeu e que são proibidos pela Igreja: as dissecações de cadáveres humanos.



GALENO

«Tem muita coisa errada»

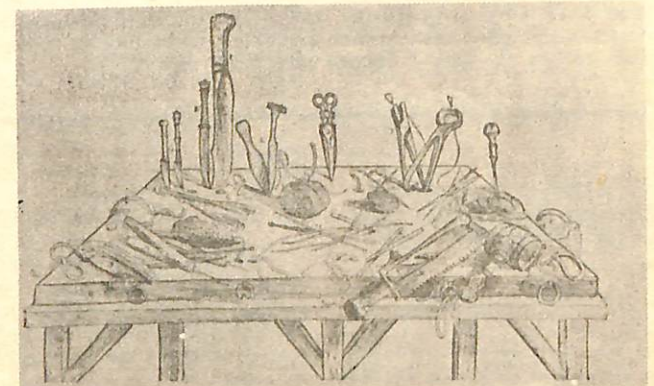
coração, ao cérebro e ao esqueleto. Um dêles, por exemplo, elemental: para Galeno o externo era um único osso. Vesálio constatou que se trata de 3 ossos.

Os livros de Galeno, usados há muito tempo, serão, doravante, postos de lado. A obra de Vesálio, com dezenas de pranchas desenhadas por Calcar, discípulo de Ticiano, constitui verdadeiro marco na história da Medicina e foi editada nas oficinas do impressor Oporin.

ERROS DE GALENO

Segundo Vesálio, Galeno se valia de dissecações sobre corpos de animais, feitas por açougueiros ou barbeiros, o que lhe causou inúmeros enganos de concepção.

Vesálio, desde cedo, trabalhou diretamente sobre o corpo humano e pôde constatar mais de 200 erros de Galeno, só no que diz respeito ao



CIRURGIA

Os instrumentos operatórios, expostos por Vesálio em sua revolucionária obra

Um ato de verdadeiro estadista

Quando o ilustre capitão-mor Martim Afonso de Sousa fundou a primeira vila do Brasil, na costa meridional, debaixo da proteção do glorioso S. Vicente, padroeiro de Lisboa, obedeceu à ingente necessidade de chantar um marco litorâneo vivo no lugar mais próximo possível do meridiano demarcatório de Tordesilhas ao cruzar a praia do Atlântico. Os espanhóis que frequentavam as águas de Santa Catarina e já se atribuíam o descobrimento do Rio da Prata precisavam ser contidos. Por isso El Rei D. João III o incumbira de explorar e povoar o estuário platino, missão gorada sob as ordens de seu irmão, Pero Lopes de Sousa. A fundação de S. Vicente destinava-se, pois, à colocação duma atalaia naquela região que podia ser disputada pelas duas coroas da Península à constituição duma base de operações para o avanço costeiro rumo ao Sul e ao preparo dum ponto de apoio para vencer a empinada serra que servia de muralha detentora da expansão lusa no planalto de Piratininga, vestibulo de mais largos e misteriosos sertões, quicá ricos de ouro e gemas raras.

A frota de Martim Afonso de Sousa, que trouxe os elementos humanos e materiais para a fundação de S. Vicente, veio batendo a costa, mas não lhe esmiuçou todos os acidentes, de maneira que, ancorando na pequena enseada vicentina, seu capitão achou o pôrto adequado ao desiderato que trazia. O canal chamado Rio de S. Vicente, que lhe dava acesso, quase ficava em seco na maré vazante, dificultando a navegação. Abrindo caminho pelas matas e pantanais, dois moradores da vila fundada por Martim Afonso, Pascoal Fernandes e Domingos Pires, assentaram novas casas na margem septentrional da ilha de Engua-Guaçu, que o capitão Brás Cubas, representante do donatário Martim Afonso de Sousa, logo viu ser melhor do que o sítio da primitiva vila. Havia boa água em abundância, mais fácil por ali se acercava a gente dos ásperos caminhos da serra e, com a maior facilidade, pela boca da Barra Grande portavam navios de alto bordo sem dependência das marés. A defesa dessa entrada, graças à posição das ilhas Engua-Guaçu e Guaíba, bem como a do canal da Bertioaga, entre a última e o continente, passo muito frequentado pelos canoieiros indígenas, podia ser feita com fortes e baterias.

Tôdas essas e algumas outras vantagens do local para nêle se plantar uma vila-vigia do extremo sul, cabeça da entrada para o interior e entreposto dos açúcares de tôda a baixada entre a serra e a pancada do mar, não escaparam ao atilado e benemérito capitão Brás Cubas.

Favoreceu seu povoamento desde 1543, dotou o arraial nascente com a primeira Santa Casa da Misericórdia existente no Brasil, à imitação das que se estabeleceram em Portugal desde os tempos da Rainha Santa. Ele compreendeu que a futura povoação, dominadora destas paragens, ali encontrara seu pôsto verdadeiro. Este, seu alto merecimento criando a nova vila de Santos, a qual se destina a substituir a já antiquada S. Vicente.

É um ato de grande visão do futuro o que o capitão Brás Cubas praticou. Ato de verdadeiro estadista colonizador. Seu nome será por êle immortalizado. Estamos certos de que o futuro nos dará razão.

TEATRO

NA INGLATERRA

Em Londres, o autor inglês John Heywood, criador de interessantes interlúdios, porque está reagindo contra o protestantismo, está sendo cada vez mais sabotado. Dilem os críticos que seus interlúdios são quase todos copiados de Chaucer.

MORRE UM PRECURSOR

Nesse primeiro dia de janeiro de 1543 chega-nos uma notícia triste da Itália: morreu, ali, Algelo Beolco, verdadeiro inovador da arte cênica.

Beolco, que criou uma espécie de personagem («o divertido»), iniciou-o com representações de farsas em dialetos, com máscaras, pantomimas e caricaturas, um tipo de teatro livre, a «commedia dell'arte».



VOCABULÁRIO BRASILEIRO

Vocabulário para uso dos que viajam para o Brasil:

Zangar-se — Aieacey
 Agouro — Aimomonãguigoan
 Aguar o vinho — Atigcoar
 Afiar a ponta — Açapoaoc
 Águia — Urutaurana
 Alcoviteiro — Manhãna
 Alegria o triste — Aimoeçay
 Algodão — Amignijû
 Alma — Anga
 Discutir — Ainheengpoepic
 Lançar âncora — Aitic itaçama
 Anjo — Carai bebe
 Angústia — Tecotebê
 Apedrejar — Aiapiapi

NÚMEROS AVULSOS

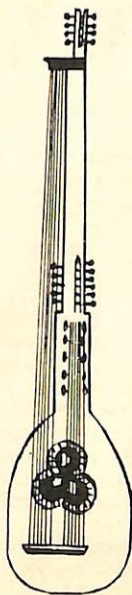
Comunicamos aos nossos leitores que não podemos mais, infelizmente, atender a pedidos isolados de números 1 e 2 deste jornal.

Isto porque só dispomos de coleções completas em quantidade reduzida. Portanto só poderemos atender pedidos avulsos do número 3 em diante.

Desta forma para adquirir os ns. 1 e 2 será necessário comprar a coleção completa.

Para assinaturas, consulte o «Expediente» nesta página.

MÚSICA



Novo tipo de alaúde, aparecido na Itália, é a sensação nos meios musicais. A invenção, que não se sabe a quem atribuir, fará com que se consiga o tom baixo continuo nos concertos.

O instrumento tem a mesma forma abaulada do alaúde, e possui duas séries de cordas que obedecem a dois chaveros, um na extremidade superior e outro no meio do braço. Seu nome: arquialaúde.

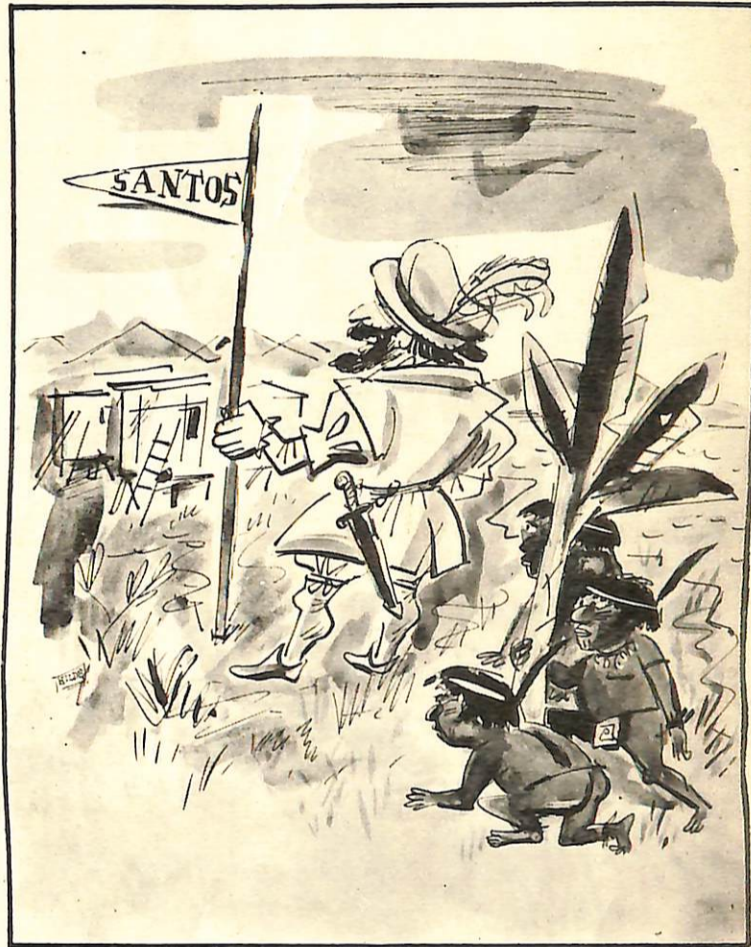
A MODA COMO ELA É

“LINHA SINO”

As mulheres de Paris estão usando, presentemente, na estação fria, vestidos de brocado, decote quadrado. Na altura da cintura o vestido se separa e deixa ver uma saia rendada. As mangas são bufantes e, no terço superior, recebem uma espécie de liga que as prende ao braço. O conjunto é usado com uma manta de peles, que encaixa no antebraço.

Da cintura, parte, para baixo, sobre a saia, uma fieira de pedrarias, até 40 centímetros do chão. No pescoço, um colar de grossas pérolas e na cabeça uma rêdezinha fina, também com pérolas.

Como o vestido vai até o chão, abrindo-se, a nova moda pode ser chamada de “linha sino”.



COLUNA MILITAR

Alemanha, 1543 (Do correspondente)

Os fabricantes de armas da Alemanha vêm sendo, sem dúvida, nos últimos anos, os mais destacados, em contínuas e inteligentes invenções que, aos poucos, vão aperfeiçoando as chamadas armas de fogo.

Grande é a distância percorrida entre as armas atuais, que usam a pirite sulfurosa denominada Schapphahn — o galo que arranha — de onde os franceses tiraram a designação chenapan, e os Moenschbuchse, simples canos de ferro, fabricados no começo do século XIV pelo monje Bernardo Schwartz, tido como inventor da pólvora.

Ao raiar do século em que nos encontramos, os alemães começaram a fabricar o cano raiado em Buchsenlauf. Depois, por volta de 1515, um relojoeiro de Nuremberg criou o mecanismo denominado roda ou rodete, para substituir as antigas mechas ou serpentinas, o qual permite atirar debaixo de grande chuva, conforme noticiado pelo O BRASIL EM JORNAL.

Agora está sendo adotada a invenção de um armeiro de Munique, o disparo lento, Stecher, por meio do qual o gatilho não desce bruscamente, mas desliza, diminuindo o choque, sem nenhum prejuízo para a descarga.

Na Alemanha atual, são considerados os melhores fabrican-

tes de armas de fogo: Ambrosius Gemlich e Wilhelm Seusenhofer, que foram os grandes fornecedores dos imperadores Carlos V e Francisco I.

O BRASIL EM JORNAL

EDITORA REFORMA S/A
 R. México, 119, 12º and.
 grupos 1.202/8 — Tel.: 22-6807
 SEDE PRÓPRIA
 End. Teleg. REFORMA
 RIO DE JANEIRO

Secretário
 RUBEM DE AZEVEDO LIMA
 Paginação
 WALDYR FIGUEIREDO

Ilustração
 HILDE e ADAIL
 Chefe de oficina
 RAUL F. S. LOPES

Revisão
 GABRIEL CHAVES DE MELO
 Promoção
 TITO S. CAVALCANTI

SUCURSAL EM S. PAULO
 Pr. das Bandeiras, 40, 9º and.
 conj. 9-C — Tel.: 33-6647

ASSINATURAS (ANUAIS)
 24 Nos. SIMPLES... Cr\$ 240,00
 24 Nos. AEREA... Cr\$ 300,00

600 católicos degolados em Ceilão!

Manaar, Ceilão, dezembro, 1544 (Do correspondente)

Com as crianças implorando para que as matassem também, cerca de 600 pessoas foram trucidadas pela guarda do rei Candea Vidia Bandar. As ruas da cidade ficaram alagadas do sangue das vítimas, mas nem o choro dos doentes nem a calma resignação dos adolescentes comoveu os algozes.

O assassinio em massa é o primeiro que ocorre no Ceilão, em consequência de divergências religiosas. Francisco Xavier, jesuíta que para cá veio com Martim Afonso de Sousa, converteu ao catolicismo, nesta cidade, cerca de 600 pessoas. A notícia da conversão desagradou aos sacerdotes cingaleses (dacas), que foram a Netur, amotinados, queixar-se ao rei Candea. Expli-

caram-lhe que tal fato poderia conduzir, muito brevemente, à perda do reino, dos vassallos e dos pagodes.

Candea, atemorizado, resolveu agir com rapidez. Determinou que sua guarda matasse, sem dó nem piedade, os que tivessem mudado de fé.

A ação dos 65 soldados foi violentíssima. Durante todo um dia caçaram os novos cristãos. Alguns, vendo degolados os companheiros, vinham oferecer as gargantas aos algozes. Muitos mártires morreram dizendo palavras de perdão aos assassinos. Velhos e moços, mulheres e homens, foram todos passados pelas armas. A própria população, acabado o morticínio, condoía-se da sorte das vítimas e recriminava, acerbamente, o comportamento de Candea Bandar, que comandou, em pessoa, a chacina.

Em Genebra é assim...

PROIBIDO DANÇAR, JOGAR, PATINAR E FAZER TEATRO

Genebra, 1544 (Exclusivo de O BRASIL EM JORNAL)

A situação aqui em Genebra não é das melhores. Pelo contrário. Dezenas de sentenças de exílio já foram executadas, principalmente contra intelectuais e pensadores contrários a Calvino, quer sejam católicos ou protestantes.

Verdadeira organização de espionagem está funcionando em toda a República Evangélica e os passos de cada um são seguidos pelos fiscais do Consistório.

Eis algumas das proibições mais drásticas decretadas por Calvino: 1 — É crime dançar, jogar qualquer jogo, fazer teatro ou esporte, principalmente patinação; 2 — Proibido festas familiares com mais de 20 pessoas; 3 — Proibido vestir-se fora dos figurinos determinados pelo governo, quanto às cores e modelos, principalmente as mulheres; 4 — É proibido usar adornos e muito menos jóias; 5 — Os homens não podem usar cabelos longos e as mulheres, penteados altos ou encaracola-

dos; 6 — Proibido comer doces ou beber vinho que não seja fabricado em Genebra; 7 — Proibido usar nomes que não figurem na Bíblia; 8 — É crime imprimir livros sem

autorização de Calvino; 9 — Proibido escrever para o Exterior; 10 — É crime criticar o governo e só se pode falar de política diante do Consistório presidido por Calvino.

Expedição De Soto (sem o chefe) chega ao México

Panuco (México), 10, setembro, 1543 (Do correspondente)

Sob as ordens de Moscoso, chegaram hoje a esta cidade, famintos e quase nus, os 311 sobreviventes da expedição de Hernando de Soto, mandado por Carlos V, em 1539, para colonizar a Flórida.

A expedição chefiada pelo malogrado capitão espanhol

(De Soto morreu de febre às margens do Mississipi, no ano passado) foi organizada com cuidado e pode ser considerada como uma das mais importantes e poderosas já enviadas oficialmente para conquista e colonização de terras americanas.

Compunha-se de 620 homens e 223 cavalos (bem mais, portanto, do que dispôs Cortez para conquistar o México), embarcados numa frota de 5 navios, 12 caravelas e 2 bergantins. Era seu guia o sevillano João Ortiz, sobrevivente da expedição de Narvaéz.

Após grandes vicissitudes, provenientes principalmente da hostilidade dos índios da região, que dizimaram grande parte da tropa, decidiram os restantes soldados e oficiais voltar, assumindo a chefia o capitão Moscoso, que procurou ganhar a Nova Espanha (México).

Os soldados, esgotados de tantas marchas e contramarchas, construíram bergantins, utilizando-se do ferro dos estribos e das cadeias dos escravos para fabricar os pregos. Somente 22 cavalos foram conservados, sacrificando-se os demais, cuja carne foi defumada, para garantia da alimentação da tropa.

Desceram lentamente o Mississipi, sofrendo constantemente ataques dos indígenas. Um dos ataques foi feito por uma poderosa frota de mais de 100 pirogas. Foram necessários 16 dias para atingir o mar, e mais 52 para chegar a esta cidade de Panuco.



ELIZABETH tem 10 anos

Londres, 7, setembro, 1543

A princesinha Elizabeth completa hoje dez anos de idade. Ela é filha da segunda mulher de Henrique VIII, Ana Bolena — decapitada — e nasceu em Greenwich. Seu pai recebeu-a muito mal. Desejava um menino e, por isso, durante todo o período de gestação de Ana, esteve ao seu lado, tratando-a com carinho e atenção extraordinários.

Elizabeth nasceu quando Henrique estava ausente. Logo que teve a notícia, ele partiu a galope para Greenwich. A ama da recém-nascida perguntou-lhe, numa curvatura: — «Sua Majestade deseja ver sua filhinha?» Foi o bastante para que o gigante real transbordasse em pragas e gritos que fizeram tremer todos que se encontravam presentes: — «Minha filhinha... Minha filhinha! Velha demoníaca! Feiticeira vil! Como ousas sequer falar-me sobre isso?»

E batendo as tacões das botas de montaria em suas lar-

gas passadas, deixou o castelo, voltou a montar a cavalo e num galope furioso e louco cobriu em três dias — recorde incrível — a distância que o separava de Wiltshire.

Dêsse modo é que o nascimento de Elizabeth foi saudado por seu real pai, que nem sequer a quis ver.

Hoje, ela é uma menina muito viva, inteligente e autoritária, tendo, indiscutivelmente, herdado uma grande parcela do gênio do pai.

Declarada «bastarda» e excluída da sucessão do trono inglês, ela recebe, no entanto, uma cuidadosa educação, à altura do sangue que lhe corre nas veias.

Depois da morte de Jayne, Henrique VIII não se opôs a que o Parlamento votasse uma lei sucessória, determinando o direito ao trono por Elizabeth, Maria Tudor e Eduardo.

Na foto, Elizabeth aos três anos — 1536 — ano em que sua mãe, Ana Bolena, foi executada e em que a princesinha foi considerada bastarda.



MEDICINA

BARBEIROS COM CARTA RÉGIA — A corporação dos cirurgiões-barbeiros da Inglaterra obteve significativa vitória, com a assinatura da carta régia que a autoriza a funcionar naquele país. O ato da entrega deste documento revestiu-se de pompa. O rei Henrique VIII, de espada em punho, como mostra o flagrante exclusivo de O BRASIL EM JORNAL, entregou o importante documento aos delegados cirurgiões perante dois de seus ministros.

PEQUIM INCENDIADA PELOS MONGÓIS

Pequim (China), 1544 (Urgente)

Esta cidade vem de ser destruída, em parte, por um violento incêndio ateado aos seus subúrbios pelas tropas do rei dos Ordos, Dayan, gengis-kan mongol.

O pânico havia tomado conta dos pequineses desde que chegaram as primeiras notícias de aproximação das hordas mongóis em meio à destruição de campos, vilas e povoados.

Desde 1525 que Dayan vem fazendo guerrilhas constantes ao longo da Grande Muralha da China. A devastação é total depois da passagem dos cavaleiros e infantes mongóis.

ASSUNÇÃO 4 DIAS EM CHAMAS

Assunção, 4, fevereiro, 1543
(Do correspondente)

O incêndio de uma cabana, no centro da cidade, pôs Assunção em chamas durante quatro dias e quatro noites. A falta d'água impossibilitou o combate ao fogo e, em consequência, quase toda a cidade foi destruída.

A população, sem abrigo, está na maior penúria. Os raros armazéns de viveres foram também destruídos e nenhum auxílio deverá chegar tão cedo à cidade. O número de vítimas é ignorado, mas não deve ser muito grande: o fogo começou inesperadamente mas em pequenas proporções.

INGLÊSES QUEIMAM EDIMBURGO

Edimburgo (Escócia) 1543

Como informamos em nossos despachos publicados no número anterior, é muito grave a situação deste país. A ameaça inglesa se alia à luta religiosa insuflada e mantida em grande parte pelos adeptos de uma união com a Inglaterra e sua Igreja Anglicana.

Eleito governador pelos nobres escoceses, o conde Arran assumiu o poder que não é exercido pela viúva de Jaques V, Maria de Lorraine. Aliados dos franceses, os escoceses estão sofrendo os efeitos da guerra, uma vez que Henrique VIII, combatendo contra Francisco I, tem mais um motivo para se atirar contra a Escócia, já derrotada em Solway Moss.

Arran está negociando com a coroa inglesa a união dos dois reinos, inclusive conseguindo estabelecer um contrato nupcial entre o príncipe de Gales e Maria Stuart, agora com 1 ano.

VITÓRIA DE ARRAN

Edimburgo, 1543 (Urgente) — O conde de Arran conseguiu seus objetivos, embora se tema muito pelo futuro dos acordos feitos com a Inglaterra.

Francoamente inclinado pela Reforma, ele autorizou a impressão e leitura da Bíblia inglesa ao mesmo tempo em que, num golpe de audácia, levou à prisão o cardeal David Benton, chefe leal da Igreja Católica Romana.

VIRAVOLTA

Edimburgo, fevereiro, 1544 (Urgente) — A união da Es-

O governador Cabeça de Vaca tomou todas as providências para atenuar a situação, mas o que fez é considerado pouca coisa pelos habitantes da cidade. Lutando já com dificuldades para abastecer as tropas de Gonçalo de Mendoza, cercadas por índios ferozes, o mais provável é que as dificuldades atinjam, indistintamente, este capitão, e façam fracassar suas tentativas de penetrar o rio Caliente.

Demais, segundo nos informou um porta-voz de Cabeça de Vaca, lavra grande descontentamento entre a oficialidade de Assunção, que, insuflada por insinuações de Francisco de Mendoza, alimenta certas aspirações ilegítimas quanto ao poder na colônia.

cócia com a Inglaterra estava anulando as liberdades e a independência deste país. Desta forma, o conde de Arran recusou e rompeu com Henrique VIII.

O conde libertou o cardeal David Benton e, num golpe de grande efeito, uniu-se a ele para resistir ao estrangeiro.

INCENDIADA EDIMBURGO

Edimburgo, maio, 1544 (Urgente) — Esta cidade acaba de ser devorada pelo fogo, que alcançou a maior parte das suas construções, levando o desespero, a morte e a ruína a uma enorme parcela da sua população.

Tropas inglesas foram as responsáveis pela catástrofe, uma vez que atearam fogo aos subúrbios depois de vencerem as resistências dos exércitos escoceses que defendiam a cidade.

REPRESSÃO E RESISTÊNCIA

Edimburgo, dezembro, 1544 (Do correspondente) — Em meio à reconstrução de Edimburgo, os escoceses conseguiram reprimir revoltas e dissidências surgidas no meio dos nobres que são favoráveis à Reforma e à união com a Inglaterra. Benton e Arran controlam a situação, mantendo seus exércitos em permanente vigilância contra ataques ingleses. Podemos informar que os adeptos da Reforma tramam subterraneamente a queda da Igreja Católica, inspirada os principalmente por George Wishart, que estudou teologia em Cambridge, e com os reformadores suíços.

Morre um grande poeta

Turim, 1544 (Do correspondente)

Clemente Marot, por alguns considerado como talvez o último representante da poesia medieval, morreu nesta cidade, para onde viera em um dos seus muitos exílios políticos.

Marot nasceu em Cahors, em 1496, e desde cedo dedicou-se ao serviço, como pagem, de Margarida de Navarra, irmã de Francisco I, e do próprio rei, juntamente com o qual foi feito prisioneiro em Pávia.

Sua vida política proporcionou-lhe desenganos e sofrimentos, já que, abraçando o protestantismo, teve que exilar-se várias vezes, sob a acusação de heresia.

Em 1534 foi implicado no «Caso dos placards» e, intimado a depor, fugiu para Bordéus e, depois, para Béarn, onde se refugiou na corte de Margarida. Seguiu para Ferrara, onde foi bem acolhido por Renée de França (irmã de Luis XII) que se convertera ao protestantismo.



Através de seus poderosos protetores, pôde Marot retornar à França, mediante abjuração de sua fé reformista. Em 1540 (talvez a pedido de Margarida) traduziu os Salmos em versos, recebidos com entusiasmo pela corte francesa e pelos protestantes. Mas a Sorbonne condenou a obra, censurando Marot. O poeta mais uma vez teve que fugir, desta vez para Genebra, de onde acabou por ser expulso. Veio para esta cidade, onde morreu.

A obra de Marot é vasta, iniciando-se em 1515 (tinha 19 anos) com «O Templo de Cupido», poema alegórico, no estilo medieval. Traduziu várias obras da antiguidade e foi o primeiro a introduzir na França o soneto e a elegia italiana.

Dedicou-se, nos seus últimos anos, a obras de meditação religiosa («Sermão do bom e do mau pastor», «O rico na pobreza»).



DINHEIRO CARO
Banqueiros em sua mesa, frente ao guichê de empréstimos e depósitos

JORNAL ECONÔMICO

DÍVIDAS ELEITORAIS

Valadolid, 1544

Podemos informar com absoluta segurança que as dívidas enormes contraídas por Carlos V com grandes banqueiros europeus, principalmente os Fugger e os Welsler, para financiar sua eleição em 1519 (como denunciou O BRASIL EM JORNAL em seu número 2) não foram ainda pagas. A Espanha está cada vez mais comprometida com esses banqueiros, aos quais tem concedido o monopólio de exploração de minas e rendas diversas. Os Fugger, por exemplo, são exploradores exclusivos do mercúrio de Almaden.

PLANO FINANCEIRO

O cardeal de Tournon, governador de Lião, França, foi incumbido pelo rei de França de conseguir levantar grandes

capitais para financiar a nova guerra contra Carlos V. De saída, Tournon, por intermédio de um Sindicato de Fundos que organizou, está fazendo uma guerra terrível aos bancos e prestamistas particulares. Enquanto estes pagam juros de 5 a 8%, o cardeal está oferecendo de 10 a 16% para tentar os capitalistas estrangeiros.

BRASIL

Documento de fonte oficial portuguesa adianta: o Brasil, de 1524 até agora, não rendeu o que costumava render antes. Ele já custou aos cofres oficiais (defender e povoar) cerca de 80 mil cruzados.

DÍVIDA

Portugal está devendo em Flandres e nas feiras de Castela cerca de 1 conto e 946 mil cruzados. Os juros da dívida são tão elevados que o principal, em quatro anos, estará dobrado.

UM INGLÊS INVENTA SINAIS + E -

Londres, 1543

Roberto Recorde, matemático inglês, formado pela Universidade de Oxford, e atualmente estudando medicina em Cambridge e muito dedicado à física, está obtendo um estrondoso sucesso com o seu livro «The Grounde of Artes» que é, provavelmente, a primeira obra sobre matemática publicada em inglês.

O extraordinário livro de Recorde saiu em primeira edição em 1540 e já está na terceira, com promessa de uma quarta para breve.

Um dos grandes sucessos da obra reside em sua apresentação que é feita em forma de perguntas e respostas.

Podemos dizer que uma das mais importantes partes do livro é a que lança dois sinais para significar operações aritméticas. Curiosos e simples, esses sinais criados por Recorde são (+) e (-).

O primeiro (+), ele define como o «que indica demasia» e o segundo (-), «simples e sem ser cruzado por outro indica demasia pouco».

Os sinais já estão sendo adotados nas escolas e batizados como MAIS (+) e MENOS (-).

CRÍTICA A INGLATERRA

Roberto Recorde, no «Prefácio ao Leitor Amante», escreve o seguinte: — «Muitas e muitas vezes tenho lamentado de mim para mim a infeliz condição da Inglaterra, vendo surgir tantos eruditos em várias partes do mundo e tão poucos nesta nossa Nação; ao passo que pela pujança da inteligência natural (creio eu), poucos povos ultrapassam a nós, os ingleses. Não posso, porém, atribuir a causa senão ao desprezo ou à indiferença pela cultura. Porque, como os ingleses não cedem a palma a ninguém em entendimento, também superam todos os homens nos prazeres vãos que possam alcançar com grande esforço e trabalho; e portam-se com desleixo quando se trata de obter alguma comodidade, por maior que seja, se ela depender de estudo penoso ou de acurado trabalho.»

Um jovem par é a nota chique da «saison» em Paris. Ele é Jean de Morel, iniciado na moderna cultura italiana, muito elegante e considerado a melhor conversa das noites de Paris. Ela, naturalmente, é sua mulher, Antoinette de Loynes, uma das «dezes» mais belas da França. Os Morel, numa «enquête» feita por esta coluna, foram eleitos o casal «mais» de 1544.

Suas portas estão sempre abertas a cientistas, homens de letras e músicos.

★

Teodoro de Bêze, jovem poeta de 25 anos, que está de amores com a bonita Claudina Denosse, contratou com ela uma espécie de casamento de consciência. Motivo: não quer perder os benefícios eclesiásticos de que vive.

★

O cardeal e humanista italiano Pietro Bembo foi agraciado com novas honrarias. Depois de receber o bispado de Gubbio em 1542, espera-se que o autor de «Rimas» alcance o de Bérgamo, antes de dezembro de 1544. Em sociedade sabe-se tudo.

★

Comenta-se com muita ironia, nas rodas sociais de Veneza, que o diabo, depois de velho, se faz ermitão. Os comentários têm em vista, como não podia deixar de ser, Aretino, que, após uma série de obras consideradas obscenas, vem de lançar, a partir de 1534, com os comentários sobre os «Psalms», a série ascética. Agora, em pleno inverno de 1543, Aretino publicou a vida de «São Tomás».

Ollinda, na capitania de Duarte Coelho, é uma cidade que se cosmopoliza dia a dia. Aventureros de todo o mundo buscam-na como verdadeira terra da promessa. Ao que nos manda dizer nosso correspondente, até holandeses já há na cidade. Um deles seria mesmo aparentado com alto figurão do Vaticano.

★

Jerônimo de Albuquerque cada vez mais pal: neste ano de 1544, o cunhado do capitão Duarte Coelho teve outro filho, aliás, filha. Sua mulher, dona Maria do Espírito Santo, filha do chefe índio Arcoverdes, teve uma garotinha muito robusta. Vamos apurar seu número de ordem. O nome, já sabemos que será Catarina. Mamãe passa bem e o papai está feliz.

★

Afinal, quase dez anos após o casamento, a delfina de França, Catarina de Médicis, recebeu, hoje, 19 de janeiro de 1543, a visita da cegonha. Catarina, pelo atraso desta visita, correu inclusive o risco de ser repudiada por seu marido, o delfim Henrique. Mas, a custo de muito choro, convenceu o sogro Francisco I e outra pessoa de muito valor na corte a tomarem seu partido.

Os tratamentos que ela fez para que d. Cegonha não faltasse ao encontro foram muito curiosos. Conta-se que, entre outros filtros misteriosos, a delfina usou perovincas misturadas com minhocas e cinzas de rã, além de algumas beberagens bastante impróprias.

O bebê (menino) vai chamar-se Francisco. Homenagem à boa vontade do vovô, dizem.

Damião de Góis, que teve no ano de 1543 um livro proibido de ser impresso em Portugal, em razão de sua tendência irreligiosa, foi convidado, por D. João III, a regressar a Portugal. Estamos informados de que Góis atenderá o convite no próximo ano de 1545.

★

O grande acontecimento social de 1543 foi mesmo o casamento de Filipe, filho de Carlos V, com a infanta Maria, filha de D. João III. Muita gente, em Portugal, foi contra o casamento. Questões de política. Queriam casar a infanta com o tio, Luís. Ela, com 14 anos; ele, com 40. No final, ganhou Filipe, com 16 anos.

★

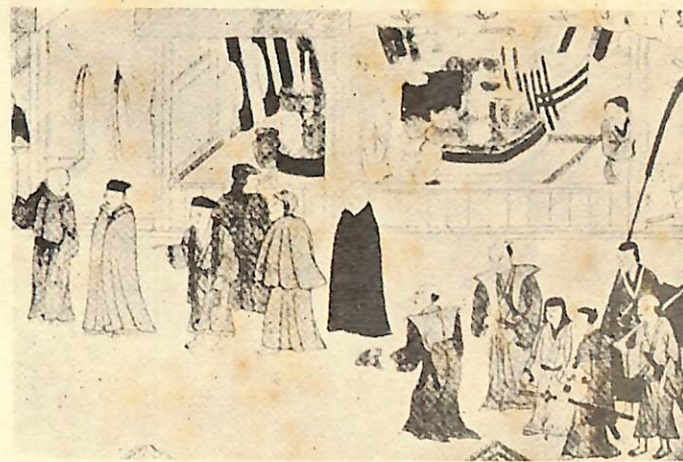
Francisco I ficou encantado com o saleiro de ouro que lhe deu Celini, em maio de 1543.

Verdadeira obra-prima de joalheria, o saleiro é enfeitado com as figuras da Terra e de Oceano. Mas, por via das dúvidas (como o sal se parece muito com o arsênico), o rei guarda-o sob chave. Pensava-se que fosse pelo valor estimativo da peça, mas, apuramos, não é...

★

Deve-se a Maria da Hungria a vitória conseguida por Carlos V sobre o duque de Clèves. Essa vitória fez com que esta região, assim como Zutphen, passassem ao controle dos Países Baixos que totalizam agora 17 províncias. As mulheres nem sempre são o lado mais fraco...

PORTUGUÊSES NO JAPÃO



LUSOS NO JAPAO Ei-los recebidos em Sakai

Málaca, outubro, 1544 (Do correspondente)

Fernão Mendes Pinto, o primeiro homem branco que pisou o Japão, há dois anos, atualmente em Málaca, disse-nos, antes de partir para mais uma de suas aventuras em lugares estranhos, que pretende voltar àquele país para explorar o comércio. Declarou-nos Fernão que os japoneses o trataram bem, não tendo mesmo do que queixar-se em sua estada ali.

— A grande dificuldade será, disse-nos, enfrentar os mercados chineses, talvez os grandes rivais.

Sobre o que fez no Japão, a partir de 1542, Fernão assegurou-nos:

— Uma ou outra aventura, para não desabituar. Participei da conquista de Prome e de uma ofensiva contra Avá, na Birmânia. No ano passado, dirigi-me, por Chitagong, até Goa, onde encontrei meu amigo Pero de Faria. Dali vim diretamente para cá. Agora, com um outro Faria, Jorge, vou ver, com mais vagar, as possibilidades de comércio com os japoneses.

Concluindo suas declarações exclusivas a O BRASIL EM JORNAL, Fernão Mendes Pinto disse que pretende, logo que possa, escrever um livro sobre suas sensacionais aventuras.

Ivan IV faz correr sangue na Rússia



Moscú, 1543

Com ainda 14 anos incompletos, o tzar da Rússia, Ivan IV, resolveu impor sua vontade à nobreza, com gestos de extrema violência. Já em edição de O BRASIL EM JOR-

NAL (nº 5), publicamos despachos sobre a terrível situação em que se encontra este país. A luta pelo domínio da espécie de regência não oficializada durante a menoridade de Ivan, se acirra dia a dia. Os Chouiski, poderosíssima família de boiardos, vinha dominando até agora a política imperial.

No entanto, Ivan acaba de dar fim a esse domínio, mandando assassinar o príncipe Chouiski, chefe da família que o mantinha sob seu poder.

Temos podido observar que este pequeno gigante demonstra incrível tendência para resolver todos os seus problemas pela violência. Consequência natural da desgraça e do ambiente terrivelmente imoral em que tem vivido desde os mais tenros anos.

Com a morte de Chouiski, voltam a exercer posição preponderante junto ao tzar, seus tios, irmãos de sua mãe, os Glinski, eles próprios responsáveis diretos pelo assassinato de Chouiski.

MORREU

HOLBEIN



Londres, 1543

Longe da família, morreu nesta cidade, vitimado pela peste, o grande pintor Holbein, o moço, filho do renomado artista do mesmo nome.

Ele aqui estava convidado pelo próprio rei Henrique VIII, de cujas mulheres pintou vários retratos. Numa oportunidade, foi especialmente mandado à Dinamarca, pintar o rosto de uma princesa com quem o monarca pensou casar-se. Fe-lo, admiravelmente, em apenas três horas. Com o dinheiro que ganhou na Inglaterra, instalou a família numa casa na Basileia, mas não abandonou este país, senão esporadicamente.

Sempre serviu a Henrique VIII e aos lordes que lhe encomendavam retratos. Fez projetos de festivais, miniaturas e desenhos de jóias.

Trabalhou para Thomas Morus. Hans Holbein, que era natural da Alemanha, contava cerca de 45 anos. Além da bellissima coleção de retratos, em que era mestre, deixou um extraordinário «Cristo Morto». Pintou magníficos afrescos e fez as ilustrações para o «Elogio da Loucura», de Erasmo.

LIVROS E AUTORES

COSMOGRAFIA

Uma «Cosmografia», contendo vários mapas gravados em madeira, acaba de aparecer. O livro é de Sebastião Munster, geógrafo de Ingelheim, e está fadado a grande sucesso. Seu editor, de Basileia, na Suíça, espera reeditá-lo brevemente, tal o êxito inicial.

PARACELSO

Obras escritas por Paracelso, cuja morte notificamos em número anterior, estão sendo impressas agora. Entre elas figuram importantes trabalhos sobre a química aplicada à medicina, estudos e formulações nas quais ele foi o primeiro.

«DELIE»

O poeta francês Maurício Scève lançou neste ano de

MORRE FOLENGO

Quase ao findar o ano de 1544, morreu em Campese (Itália) Teófilo Folengo, mais conhecido pelo pseudônimo de Merlin Coccaia.

Folengo, poeta e sacerdote, tornou-se famoso por seus poemas macarrônicos, especialmente «Baldus», sua obra-prima.

O poeta deu ao estilo alto grau de perfeição e seu humor, embora muito imitado, jamais foi captado pelos seguidores. A morte de Folengo enche de pesar os meios literários de toda a Europa.

BOTANICA

Roma, 1544 (Do correspondente)

A ciência botânica perdeu, com a morte de Valério Cordus, vitimado pela febre, uma das suas mais altas expressões. Era doutor em medicina e docente em Marburgo, na Alemanha, seu país nata.

Deve-se a Cordus importantes contribuições para a morfologia vegetal. Suas descrições são sistemáticas, claras e objetivas, tiradas diretamente, através de observações da planta em flor ou fruto.

Foi Cordus o primeiro dos botânicos a ensinar o abandono das medievais e insuficientes descrições dos antigos, e a adoção das novas, obtidas diretamente da natureza.

Em contato com parentes e amigos de Cordus, nossa reportagem conseguiu apurar que, antes de morrer, Cordus havia terminado sua obra «Historia Plantarum», que será impressa e publicada futuramente. É o resultado de suas pesquisas e estudos feitos em exemplares colhidos na Alemanha, Suíça e Itália. Abrange mais formas novas que as dos antigos, inclusive plantas já conhecidas e suas qualidades medicinais.

«CANZONIERE»

Mateo Bandello publicou, há pouco, uma coletânea de poesias dedicadas a Margarida de França, que se intitula «Canzoniere».

GUERRA E PAZ ENTRE CARLOS V E FRANCISCO I



FRANCISCO I

Elegância e espírito guerreiro, já alquebrados pelos anos e pela doença

Supliciado e morto

filho de Vasco de Gama

Etiópia, 1543 (Do correspondente)

Degolado após terríveis padecimentos, morreu, no arrabal do imã Ahmad, o irmão do ex-governador interino da Índia, Cristóvão da Gama. Cristóvão, que fora mandado há tempos em auxílio do négus da Etiópia, contava apenas 25 anos de idade e comandava uma tropa de 400 portugueses. Era filho do grande Vasco da Gama.

O bravo capitão, que pouco antes desbaratara as forças inimigas, ferira-se num braço e não pôde acompanhar suas tropas.

REBELIÃO NO TIBET

Lhassa, Tibet, 1544 (Urgente)

O grande soberano do Tibet, Gedoum Gyamtso, foi o realizador da reforma budista neste misterioso país. A força do Tibet tem residido única e exclusivamente no poder espiritual do seu povo que pratica as altas virtudes e leva uma vida diferente da dos outros homens.

O soberano é considerado como «Buda Vivo» e respeitado como se, fora ele.

Há alguns anos, antes da morte do grande Gyamtso, o Império Chinês, do qual o Tibet simbolicamente faz parte, desejando ungi-se com um pouco da tremenda força moral tibetana, tentou levar a Pequim o rei do Tibet. Mas, seguindo a tradição, ele se negou a deixar esta misteriosa cidade santa.

A morte de Gyamtso, em 1541, elevou a chefia seu sucessor Sodman que é, agora, o grande líder. No entanto, seu poderio espiritual foi ameaçado pela reação feudal de grandes famílias tibetanas.

Sodman não recorreu nem aceitou o auxílio chinês, uma vez que esse povo é considerado como praticante de um budismo impuro. Preferiu o soberano aceitar o apoio dos neófitos mongóis. O comandante Altan-khan, invadindo as fronteiras tibetanas, sufocou a revolta e colocou sob sua proteção a reforma budista.

Os companheiros deixaram-no num vale, protegido por espesso arvoredos. Os muçulmanos, contudo, vigiavam-no. Logo que o filho de Vasco da Gama ficou só, acometeram por todos os lados e cercaram-no. Ferido e só, Cristóvão lutou desesperadamente, mas o cansaço acabou vencendo-o. Prêso, Cristóvão foi torturado. Depois de mutilarem horrivelmente o jovem herói, os muçulmanos o degolaram.

CONSEQUÊNCIAS

Etiópia, 1543 (Do correspondente)

A morte de Cristóvão Gama ajudou o «négus» a se firmar no trono etíope. Através de montanhas e debaixo de sol ardentíssimo, os portugueses expulsaram da Abissínia os invasores, comandados pelo xeque de Zella.

Este correspondente pôde ouvir no palácio real de Adis-Abeba as manifestações de gratidão dos etíopes aos portugueses. Nenhum muçulmano, segundo a última ordem do dia, pisa terras do Preste João.

TRENTO PREPARADA PARA CONCÍLIO

Trento, 1544

A cidade está sendo preparada para a realização do Concílio convocado em 1542 pelo Papa e que vem sendo há alguns anos motivo de acesos debates em toda a Europa.

O Concílio terá lugar na igreja de Santa Maria Maior que será a sua sede nesta imperial cidade. Medidas excepcionais estão sendo tomadas para hospedar os dignitários da Igreja de todos os países europeus, que deverão começar a chegar dentro de alguns meses.

Geldre, 1543 (Do correspondente de guerra)

Rude golpe acaba de sofrer Francisco I com a derrota total do duque de Clèves frente às tropas espanholas, sob o comando direto do imperador Carlos V. Esta região foi inteiramente ocupada pelos exércitos imperiais. Perde, assim, o rei de França, um grande aliado.

AVANÇO SOBRE A FRANÇA

Paris, março, 1543 (Urgente) — É de temor e apreensão o ambiente nesta cidade. Sabe-se que os exércitos de Carlos V estão em marcha forçada sobre a capital, ao mesmo tempo em que foi confirmada a aliança militar assinada entre Carlos V e Henrique VIII contra a França.

NICE OCUPADA!

Nice, setembro, 1543 — Ruínas, sangue, morte e saque dominam esta cidade desde julho, quando ficou exposta ao terrível bombardeio de uma enorme frota franco-turca sob o comando de Kair-Edin Barbarroxa e do duque de Enghien.

Esta praça, a última ainda em mãos do duque de Savóia, aliado de Carlos V, resistiu cerca de mês e meio, mas terminou por se entregar depois de em parte reduzida a ruínas e atingida por centenas de incêndios. As tropas otomanas, com seus soldados armados de longas cimitarras, se entregaram ao saque mais desumano.

No entanto, não foi possível ocupar o castelo, em cujas cercanias se organizou a resistência.

TULON, CIDADE TURCA

Toulon, dezembro, 1543 (Urgente) — Esta cidade está transformada numa cidadela turca! Francisco I ordenou a evacuação dos habitantes franceses e ofereceu Toulon como base naval para as operações de seu aliado Barbarroxa. Abandonando Nice, a frota turca veio para aqui, juntamente com a francesa.

Têm sido travados em alto mar combates com a frota do almirante Andréa Dória, aliado de Carlos V.

GRANDE VITÓRIA FRANCESA

Cerisoles, 15, abril, 1544 (Do enviado especial à frente de batalha) — Depois de 48 horas de sangrenta batalha, as tropas francesas sob a comando do duque de Enghien, Francisco de Bourbon-Vendôme, o mesmo que, aliado a Barbarroxa, ocupou Nice, conseguiram esta madrugada uma vitória completa e total sobre os exércitos espanhóis.

Esta batalha de Cerisoles foi de extraordinária importância para a Coroa Francesa, embora o príncipe de Bourbon, interrogado pela reportagem, tenha

afirmado: «Não avançarei um palmo. Aguardo ordens de Paris.»

BARBARROXA DEIXA TOLON

Toulon, maio, 1544 (Urgente) — A presença dos turcos nesta cidade estava criando embaraços cada vez mais sérios à política internacional de Francisco I, que se incompatibilizava perigosamente com os príncipes alemães e o Papa, por causa de sua aliança ostensiva com os infiéis. Para fazer partir a frota de Barbarroxa, sabe-se que Francisco I pagou ao comandante otomano uma importante quantia.

PANICO EM PARIS

Paris, agosto, 1544 (Urgentíssimo) — O pânico tomou conta da população desta cidade — a maior da Europa — quando chegaram as notícias de que as tropas imperiais de Carlos V, em sucessivas batalhas, ocuparam Saint-Dizier, Epernay e Chateau-Tierry, já se encontrando às margens do rio Marne.

Por outro lado, Henrique VIII sitia as cidades de Bolonha e Montreuil.

O REI COM SEU POVO

Paris, agosto, 1544 (Urgente) — Sua Majestade, Francisco I, apesar de enfermo, galopou de Narbone até aqui, para sustar o êxodo em massa da população parisiense.

O repórter esteve ao lado do rei, quando ele bradava: «Parisienses! Se não posso esconder-vos o perigo que enfrentamos neste momento, posso, pelo menos, pe-

dir-vos que não vos entreguem ao pânico. Paris não será conquistada pelo invasor!»

A fala do rei teve seus efeitos, e grande parte da população que debandava retornou às suas casas.

RECUO E PAZ!

Crepy, 16, setembro, 1544 (Urgente) — Foi assinada novamente a paz entre Carlos V e Francisco I! Depois de seguidas e demolidoras vitórias, o imperador foi obrigado a recuar em Soissons, e Francisco I, aproveitando essa pequena vantagem, apressou-se em negociar naquela cidade. Ontem e hoje os dois adversários concluíram os termos da paz, entre os quais figuram o casamento do duque de Orleans — segundo filho de Francisco — com uma filha de Fernando da Áustria, e um acordo secreto para dar combate aos turcos... Francisco I desiste do Flandres e Artois e restituiu o ducado de Savóia, enquanto Carlos V desiste da Borgonha e, no caso da realização do casamento, entregará Milão...

GUERRA COM HENRIQUE

Paris, dezembro, 1544 — A paz assinada em Crepy foi uma paz em separado, uma vez que Carlos V nem sequer consultou seu aliado Henrique VIII, que vem de ocupar Bolonha. Afirma-se que o rei da Inglaterra está revoltado com o procedimento de seu aliado, que permite agora o deslocamento de todas as forças francesas contra os exércitos ingleses.

TRAIÇÃO!

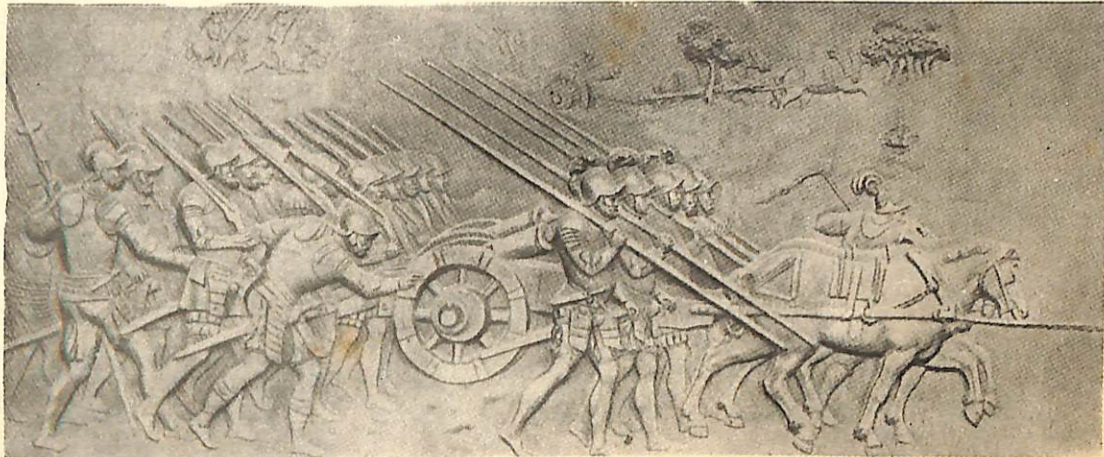
Paris, dezembro, 1544 (Urgente)

Em absoluta primeira mão e com exclusividade mundial, este correspondente pode anunciar que uma dezena de oficiais de baixa patente se encontram prisioneiros na Bastilha, sob a acusação de haverem traído a França na guerra recém-terminada contra Carlos V.

Murmura-se em toda Paris que a própria duquesa de Etampes, «née» Ana de Pisseleu, favorita absoluta de Francisco I e que assistia, inclusive, aos conselhos de guerra, teria sido a principal informante de Carlos V. Essa gravíssima acusação vai a detalhes quando cita nome por nome as batalhas perdidas de maneira inexplicável. Entre elas o fracasso do cerco de Perpignan, quando os sitiados obtiveram com antecedência todas as informações que garantiram uma defesa segura daquela praça forte.

Fontes bem informadas dizem que o paradoxal procedimento da favorita de Francisco I se deveu aos seus desejos de que Henrique, o delfim e herdeiro da Coroa, fôsse derrotado e morto. Para isso a duquesa teria levado a própria França a derrotas tremendas, fazendo com que os alicerces do reino chegassem a ser abalados com a terrível ameaça de invasão que pairou sobre Paris.

Por que Ana de Pisseleu desejaria o fracasso do príncipe herdeiro? Fácil responder: seu ódio por Diana de Poitiers — devidamente correspondido... — que é a absoluta favorita de Henrique. Se numa das batalhas em que tomou parte, o príncipe tombasse morto, quem sucederia Francisco I no trono seria seu irmão Carlos, duque de Orleans, que mantém boas relações com a duquesa e que é o preferido do rei.



CERISOLES

Lanceiros e arcabuzeiros em plena frente de batalha. Esmagadora vitória francesa